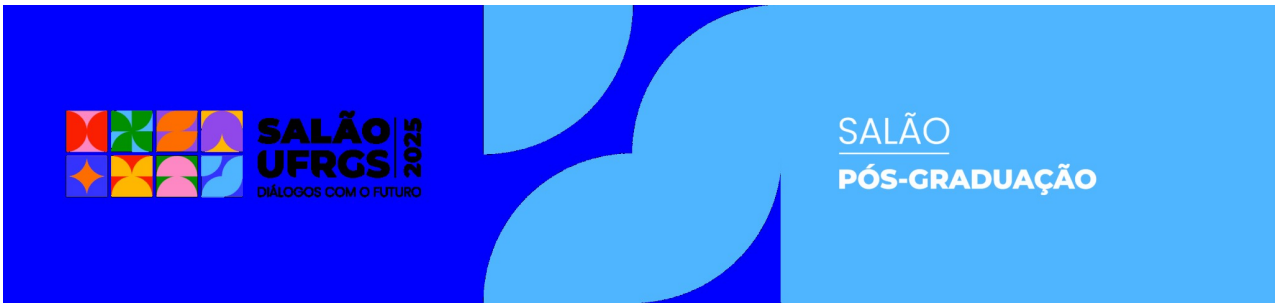


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação clínica de adolescentes com autolesão não suicida no contexto da psicoterapia: estudo qualitativo
Autor	DANIELY FERNANDES KAMAZAKI
Orientador	ANGELA HELENA MARIN

Avaliação clínica de adolescentes com autolesão não suicida no contexto da psicoterapia: estudo qualitativo

Autores: Daniely Fernandes Kamazaki
Angela Helena Marin

A autolesão não suicida (ALNS), que abarca comportamentos deliberados de ferir o próprio corpo sem intenção de morte, tem sido frequente entre adolescentes e abordado em psicoterapia. Considerando a ausência de um protocolo de avaliação ou de intervenção se torna essencial compreender como a avaliação clínica tem sido conduzida por psicólogos brasileiros. Nesse sentido, buscou-se compreender e detalhar os métodos utilizados na avaliação de adolescentes com ALNS na psicoterapia por meio de um estudo qualitativo exploratório. Participaram sete psicólogas, com experiência em atendimento clínico de 6.29 anos (DP = 2.60), as quais tinham média de idade de 32.14 anos (DP = 3.52), autodeclararam-se como brancas e eram provenientes dos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Ceará. Todas responderam de forma remota ao Questionário de Dados Sociodemográfico e Laborais e a uma entrevista semiestruturada sobre avaliação e tratamento da ALNS. Por meio da análise temática reflexiva se constatou que as psicólogas avaliavam a ocorrência, frequência, gravidade, métodos, funções e contexto da autolesão, geralmente por meio de entrevistas clínicas não estruturadas. Adicionalmente, instrumentos padronizados eram utilizados para avaliação de sintomas associados como depressão. Entretanto, destacaram que esses instrumentos devem ser aplicados com cautela para evitar mobilização emocional entre os adolescentes. As profissionais com maior experiência demonstraram maior confiança ao conduzir a avaliação dos pacientes. Destaca-se a importância de uma abordagem cuidadosa e empática, especialmente em casos em que o adolescente é reticente em compartilhar informações.

Palavras-chaves: Autolesão não suicida; avaliação clínica; psicoterapia.